

VESTIBULAR 2007

ÁREA DE HUMANIDADES

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. CONFERIR SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO NA CAPA DESTE CADERNO.
2. ASSINAR COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA A CAPA DO SEU CADERNO DE RESPOSTAS, NO LOCAL INDICADO.
3. ESTA PROVA CONTÉM 25 QUESTÕES E TERÁ DURAÇÃO DE 4 HORAS.
4. O CANDIDATO SOMENTE PODERÁ ENTREGAR O CADERNO DE RESPOSTAS E SAIR DO PRÉDIO DEPOIS DE TRANSCORRIDAS 2 HORAS, CONTADAS A PARTIR DO INÍCIO DA PROVA.
5. AO SAIR, O CANDIDATO LEVARÁ ESTE CADERNO E O CADERNO DE QUESTÕES DA PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS.

INSTRUÇÃO: Leia atentamente o texto a seguir, que servirá de base para as respostas de questões de **História, Geografia e Língua Portuguesa**.

Os Tratados com a Bolívia

A Bolívia é uma espécie de Estado de Minas da América do Sul; não tem comunicação com o mar. Quando a Standard Oil abriu lá os poços de petróleo de Santa Cruz de la Sierra, na direção de Corumbá de Mato Grosso, a desvantagem da situação interna da Bolívia tornou-se patente. Estava com petróleo, muito petróleo, mas não tinha porto por onde exportá-lo. Ocorreu então um fato que parece coisa de romance policial.

Os poços de petróleo da Standard trabalhavam sem cessar mas o petróleo que passava pelas portas aduaneiras bolivianas e pagava a taxa estabelecida no contrato de concessão era pouco. O boliviano desconfiou. “Aqueles poços não cessam de jorrar e o petróleo que paga taxa é tão escasso... Neste pau tem mel.”

E tinha. A espionagem boliviana acabou descobrindo o truque: havia um oleoduto secreto que subterraneamente passava por baixo das fronteiras e ia emergir na Argentina. A maior parte do petróleo boliviano escapava à taxa do governo e entrava livre no país vizinho. Um negócio maravilhoso.

Ao descobrir a marosca, a Bolívia fez um barulho infernal e cassou todas as concessões de petróleo dadas à Standard Oil. Vitórias momentâneas sobre a Standard quantas a história não registra! Vitórias momentâneas. Meses depois um coronel ou general encabeça um pronunciamento político, derruba o governo e toma o poder. O primeiro ato do novo governo está claro que foi restaurar as concessões da Standard Oil cassadas pelo governo caído...

Mas como resolver o problema da saída daquele petróleo fechado? De todas as soluções estudadas a melhor consistia no seguinte: forçar o Brasil por meio dum tratado a ser o comprador do petróleo boliviano; esse petróleo iria de Santa Cruz a Corumbá por uma estrada de ferro a construir-se e de Corumbá seguiria pela Estrada de Ferro Noroeste. Isto, provisoriamente. Mais tarde se construiria um oleoduto de La Sierra a Santos, Paranaguá ou outro porto brasileiro do Atlântico. Desse modo o petróleo boliviano abasteceria as necessidades do Brasil e também seria exportado por um porto do Brasil.

Ótima a combinação, mas para que não viesse a falhar era indispensável que o Brasil não tirasse petróleo. Eis o segredo de tudo. A hostilidade oficial contra o petróleo brasileiro vem de grande número de elementos oficiais fazerem parte do grande grupo americano, boliviano e brasileiro que propugna essa solução – maravilhosa para a Bolívia, desastrosíssima para nós.

Os tratados que sobre a matéria o Brasil assinou com a Bolívia não foram comentados pelos jornais dos tempos; era assunto petróleo e a Censura não admitia nenhuma referência a petróleo nos jornais. A 25 de janeiro de 1938 foi assinado o tratado entre o Brasil e a Bolívia no qual se estabelecia o orçamento para a realização de estudos e trabalhos de petróleo no total de 1.500.000 dólares, dos quais o Brasil entrava com a metade, 750 mil dólares, hoje 15 milhões de cruzeiros. O Brasil entrava com esse dinheiro para estudos de petróleo na Bolívia, o mesmo Brasil oficial que levou sete anos para fornecer a Oscar Cordeiro uma sondinha de 500 metros...

Um mês depois, a 25 de fevereiro de 1938, novo tratado entre os dois países, com estipulações para a construção duma estrada

de ferro Corumbá a Santa Cruz de la Sierra; a benefício dessas obras em território boliviano o Brasil entrava com um milhão de libras ouro...

O representante do Brasil para a formulação e execução dos dois tratados tem sido o Sr. Fleury da Rocha.

Chega. Não quero nunca mais tocar neste assunto do petróleo. Amargou-me doze anos de vida, levou-me à cadeia – mas isso não foi o pior. O pior foi a incoercível sensação de repugnância que desde então passei a sentir sempre que leio ou ouço a expressão *Governo Brasileiro...*

(José Bento Monteiro Lobato. *Obras completas* – volume 7. São Paulo: Editora Brasiliense, 1951, p.225-227.)

HISTÓRIA

01. O texto descreve uma situação histórica em que imposições de grandes empresas capitalistas internacionais preponderam sobre interesses econômicos de algumas nações. O que diferencia este tipo de exploração, mais contemporâneo, da dominação imperialista instituída nos séculos XIX e XX na África e na Ásia?
02. A introdução no processo produtivo de máquinas movidas por energia não-humana permitiu a produção em larga escala e multiplicou as mercadorias em quantidade e em velocidade até então impensáveis. Antes de o petróleo se tornar um dos produtos fundamentais para o mundo industrializado, qual era a principal fonte de energia utilizada na fase da primeira Revolução Industrial e quais as suas conseqüências para a organização do trabalho e dos meios de comunicação?
03. A figura expressa a campanha “o petróleo é nosso”, que agitou a política brasileira no início dos anos cinquenta do século passado.



Analise a caricatura e indique a solução dada à questão pelo governo brasileiro em 1953.

04. Monteiro Lobato escreveu que “a Censura não admitia nenhuma referência a petróleo nos jornais”. Caracterize o regime político então vigente no país e os métodos utilizados para o controle da informação.

05. Observe a propaganda seguinte.



VOLKSWAGEN

vence tranqüilamente

Relacione a propaganda com as transformações ocorridas no processo de industrialização implementadas a partir do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e destaque os elementos da figura que estão em sintonia com as mesmas.

06. O presidente da Bolívia, Evo Morales, acusou, no último mês de maio, o Estado brasileiro de ter adquirido o Acre em troca de “um cavalo”. A área foi incorporada ao Brasil em 1903 com o Tratado de Petrópolis. Em que circunstâncias se deu esta incorporação e que significado econômico tinha a região naquele momento?

07. Um dos mais antigos registros escritos conhecidos surgiu no Egito. A região foi também berço do Estado e da diferenciação social. Escrever requeria anos de aprendizado e apenas alguns poucos, como os escribas, dedicavam-se a essa tarefa. Nos dias atuais, o conceito de analfabetismo mudou. A Unesco adota a noção de analfabeto funcional: pessoa capaz de escrever e de ler frases simples, mas que não consegue usar informações escritas para satisfazer suas necessidades diárias e para desenvolver seu conhecimento. Explique para que servia a escrita no Egito antigo e relacione o conceito contemporâneo de analfabetismo com a idéia de exclusão social.

08. O crescimento demográfico na Europa medieval, a partir do século XII, provocou a destruição de milhares de hectares de florestas. Atualmente, surgiu a noção de Endemismo: nome que se aplica a espécies animais e vegetais que ocorrem apenas num determinado lugar. Por exemplo, 80% das espécies de Madagascar são endêmicas e esta ilha africana está passando por grande devastação florestal. A capacidade de intervenção das sociedades humanas sobre o meio ambiente alterou-se profundamente desde a Idade Média. Explique as causas desta alteração e suas conseqüências para a vida do planeta.

09. *Recusando a Humanidade àqueles que parecem ser os mais “selvagens” ou “bárbaros”, emprestamos uma [das] atitudes típicas [da barbárie]. O bárbaro é, antes de tudo, o homem que acredita na barbárie.*

(Levi-Strauss. *Raça e história*. 1952.)

O texto apresenta um ponto de vista etnológico geralmente definido como “relativismo cultural”. A partir desta definição, explique a ação dos europeus sobre os povos americanos no período da colonização do Novo Mundo.

10. Observe a tabela, cujos dados referem-se ao Brasil do ano de 2001.

Região	% do PIB	% da população	Renda anual média por habitante, em reais
Sudeste	57,1	43,5	3.961,00
Sul	17,0	15,1	3.570,00
Centro-Oeste	7,2	7,0	3.087,00
Norte	4,8	5,6	1.833,00
Nordeste	13,1	28,6	1.384,00

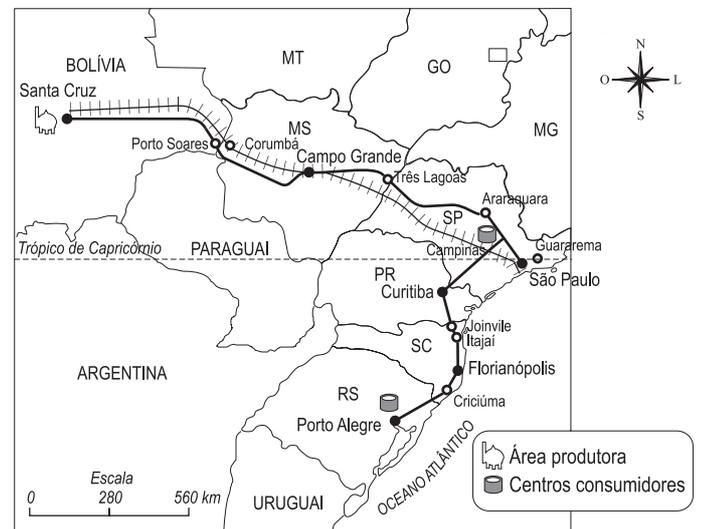
(Cités Unies France, *Dossier Brésil*. Adaptado.)

Como a história pode colaborar para explicar as diferenças da distribuição de riquezas entre as regiões sudeste e nordeste do Brasil?

GEOGRAFIA

11. Explique, geograficamente, a afirmação de Monteiro Lobato: “A Bolívia é uma espécie de Estado de Minas da América do Sul”, destacando a implicação econômica desta realidade.

12. Monteiro Lobato destacou a importância dos meios de transporte para solucionar a questão do escoamento de um importante recurso natural boliviano. Observe o esquema, onde estão representados dois tipos de transporte.



(Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro. IBGE, 2002. Adaptado.)

Considerando a situação atual, comente se as soluções relacionadas por Monteiro Lobato foram confirmadas, tanto no que se refere ao tipo de transporte como em relação ao recurso natural.

13. O texto de Monteiro Lobato descreve um acordo através do qual o Brasil investiria recursos para “a realização de estudos e trabalhos de petróleo” na Bolívia. Quinze anos depois, em 1954, a Petrobrás iniciou suas atividades de prospecção em território brasileiro. Observe o esquema.

BRASIL – PRODUÇÃO DE PETRÓLEO ENTRE 1954 E 2006.

Ano	Produção (mil barris/dia)
1954	2,6
1961	94,6
1975	171,5
1984	467,5
1997	869,3
2001	1335,8
2003	1540
2006 (1.º semestre)	1850

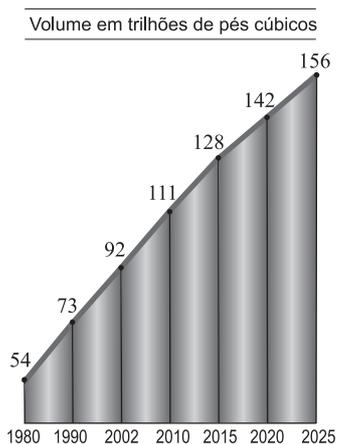
AUTO-SUFICIÊNCIA

(Petrobrás, 2006.)

Descreva a evolução da produção de petróleo no Brasil, destacando as duas causas que a impulsionaram.

14. Recentemente, o mundo assistiu a uma crise entre os governos do Brasil e da Bolívia em torno do gás natural, recurso energético considerado um dos substitutos mais viáveis ao petróleo. Entretanto, esta crise é uma tendência mundial, uma vez que 66% da produção de gás natural concentram-se em apenas cinco países: Rússia (27,8%), Irã (15,6%), Catar (15,1%), Arábia Saudita (3,9%) e Emirados Árabes (3,5%). Observe o gráfico.

CONSUMO DE GÁS NATURAL NO MUNDO

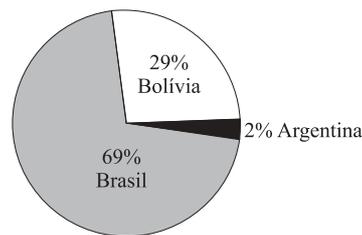


(Energy Information Administration, 2005.)

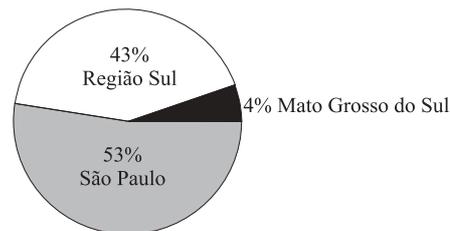
Considerando as previsões de aumento de consumo mundial de gás natural, que consequências poderão advir nos próximos vinte anos, em termos geopolíticos?

15. As reservas brasileiras de gás natural somam 297 bilhões de m³. Observe os gráficos, que representam a origem do volume de gás natural utilizado no Brasil e o destino desta produção em 2005.

ORIGEM DO GÁS NATURAL CONSUMIDO NO BRASIL



CONSUMO DO GÁS NATURAL NO BRASIL



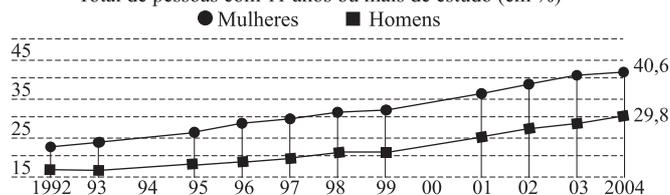
(Abegás e ANP, 2005.)

Qual é a importância da importação de gás natural para o Brasil e por que o consumo está concentrado em poucas regiões?

16. O conceito de analfabetismo sofreu mudanças desde a Antiguidade até os dias atuais. No Brasil, os valores da taxa de analfabetismo decresceram de 54,5% em 1940 para 13,3% em 1999. Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) permitem comparar a situação de homens e mulheres no aspecto educacional e no nível de ocupação, no período 1992 a 2004. Observe os gráficos.

EDUCAÇÃO NO BRASIL

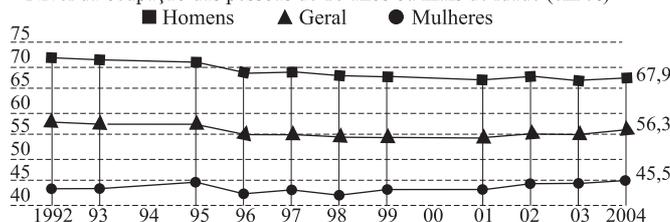
Total de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (em %)



(IBGE, 2005.)

EMPREGO NO BRASIL

Nível da ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade (em %)



(IBGE, 2005.)

Descreva o comportamento das curvas relativas ao sexo feminino nos dois indicadores considerados.

17. De acordo com o conceito de endemia e considerando a localização dos focos, a ocorrência de gripe aviária é, ainda, a de uma doença em situação endêmica. Analise as informações do esquema, onde estão implícitos três importantes conceitos geográficos, relacionando-os ao mapa de focos de gripe aviária em 2005.

População Mundial		Cidades com mais de 10 milhões de habitantes		Tempo médio para o homem dar uma volta ao mundo	
1900	2005	1900	2005	1900	2005
1,65 bilhão	6 bilhões	0	25	100 dias	2 dias

FOCOS DE GRIPE AVIÁRIA EM 2005



• Focos do vírus H5N1 em 2005.

OMS, 2005.

Quais são os conceitos geográficos contidos no esquema e de que maneira poderão contribuir para que a gripe aviária se transforme numa pandemia, caso seja comprovado, cientificamente, que o vírus H5N1 sofra mutações e possa ser transmitido diretamente entre os seres humanos?

18. As expressões “selvagens”, “bárbaros” ou “inferiores”, em um mundo interligado por comunicações instantâneas e pela intensificação do comércio global, têm sido utilizadas para justificar a intolerância étnico-cultural e religiosa e como pretexto para intervenções bélicas dominadoras. Observe o mapa.

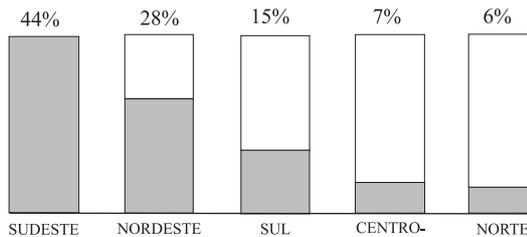


(H.C.Garcia e T.M.Garavello, Geografia dos continentes—Ásia. São Paulo, Scipione, 1997. Adaptado.)

Identifique a questão geopolítica que perdura por seis décadas, discorrendo sobre suas causas.

19. Os gráficos 1, 2, 3 e 4 refletem a situação contemporânea das regiões brasileiras quanto aos índices demográficos e socioeconômicos.

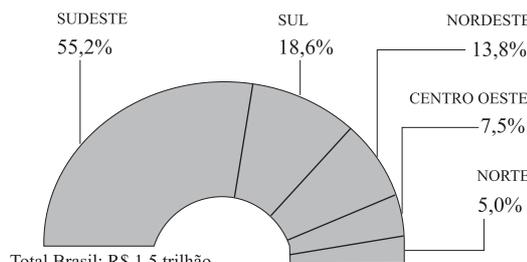
1. PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES NA POPULAÇÃO BRASILEIRA*.



*173,9 milhões em 2003.

(PNAD/IBGE, 2004.)

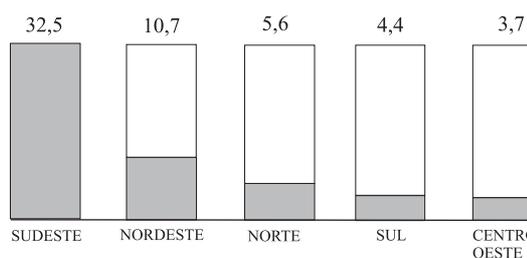
2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB): DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO EM 2003.



Total Brasil: R\$ 1,5 trilhão.

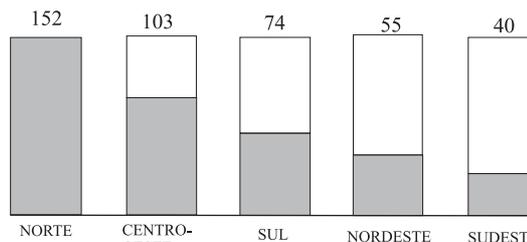
(IBGE, 2004.)

3. TOTAL DE INVESTIMENTOS EM BILHÕES DE DÓLARES EM 2004.



(IBGE, 2004.)

4. VARIAÇÃO DO PIB NO PERÍODO 1985-2003 (EM PORCENTAGEM).



(IBGE, 2004.)

Compare os dados, destacando o processo geográfico que explica os resultados econômicos atuais apresentados pelas regiões Norte e Centro-Oeste.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de números **20** a **25** tomam por base o mesmo texto utilizado para as questões de História e Geografia, *Os Tratados com a Bolívia*, de Monteiro Lobato (1882-1948).

20. No primeiro período do segundo parágrafo de *Os Tratados com a Bolívia*, ocorre a ausência da vírgula entre uma oração coordenada sindética adversativa e a anterior, o que contraria o uso comum. Releia o período com atenção e reescreva-o, colocando a vírgula onde seria empregada normalmente.

21. No quarto parágrafo, o autor poderia ter escrito “Quantas vitórias momentâneas sobre a Standard a história não registra!”, mas preferiu inverter a ordem, escrevendo “Vitórias momentâneas sobre a Standard quantas a história não registra!”. Examinando atentamente o parágrafo, responda: ao colocar “vitórias momentâneas” no início da frase, o que pretendeu enfatizar o escritor sobre os fatos que descreveu?

22. Muitas vezes, nos seus textos, os escritores conseguem comunicar de modo indireto, figurado, conteúdos que, caso referidos pelas palavras correspondentes, poderiam ser considerados chocantes, agressivos. Levando em consideração esse fato, determine o que quer dizer Monteiro Lobato, no último parágrafo de seu texto, ao relacionar as expressões “sensação de repugnância” e “Governo Brasileiro”.

23. O emprego de aumentativos e diminutivos nem sempre tem o objetivo de indicar tamanho, mas, muitas vezes, traduz impressões afetivas do falante ou escritor, como também intenções de debochar, ironizar, criticar ou destacar aspectos pejorativos. Baseado nessa informação, aponte o que quer dizer o escritor, no sétimo parágrafo, com o emprego do substantivo “sondinha”.

24. Tendo em consideração o que prescreve o atual sistema ortográfico para o uso de iniciais maiúsculas, leia atentamente o sétimo parágrafo e, em seguida, aponte a razão pela qual a palavra “censura” aparece escrita com inicial maiúscula.

25. Monteiro Lobato criou um espaço duplo entre o último parágrafo e o restante do texto, para caracterizar tal parágrafo como um adendo, como uma manifestação emocionada ante as revelações que acabava de fazer. Releia o último parágrafo e identifique as marcas gramaticais dessa manifestação pessoal do autor nas flexões de alguns verbos e no emprego de pronomes.